

A **Revolução Chinesa** foi o processo revolucionário responsável pela transformação da China em uma nação comunista. Isso aconteceu após longos anos de guerra civil em que as forças comunistas de **Mao Tsé-tung** lutaram contra as forças nacionalistas de **Chiang Kai-shek**. Com essa vitória, foi fundada a República Popular da China, e as transformações começaram a ser implementadas pelo novo regime comunista.

Antecedentes

A Revolução Comunista de 1949 foi o resultado final de um longo processo de transformações que aconteceram na China no decorrer do século XX. No começo daquele século, o país encontrava-se governado por uma monarquia e era uma nação enfraquecida por conta da interferência estrangeira. O território chinês era ocupado por diferentes nações, como Inglaterra e França, o que motivou o surgimento de movimentos nacionalistas.

O fortalecimento do nacionalismo tinha em **Sun Yat-sen** um grande nome. A [Revolução de 1911](#) ou Revolução Xinhai colocou fim à monarquia chinesa e deu início a uma República formada a partir de um governo provisório. O período que se seguiu após 1911 foi bastante conturbado na China, e a instabilidade fomentou movimentos separatistas em parte do país.

Esses movimentos surgiram, sobretudo, no sul e eram liderados pelos conhecidos Senhores da Guerra, espécie de chefes militares que concentravam poder e influência sobre suas regiões de origem. A luta contra esses movimentos ocorreu no período de 1916 a 1927 e foi encabeçada pelo **Partido Nacionalista** ou **Kuomintang**.

Enquanto os nacionalistas lideravam esse combate contra a fragmentação territorial, outro grupo político despontava na China: os comunistas. O fortalecimento do comunismo no país esteve diretamente relacionado ao sucesso da [Revolução de 1917](#), na Rússia. O resultado do crescimento do comunismo foi o fortalecimento da classe do operariado, levando ao surgimento do **Partido Comunista Chinês** (PCC), criado em 1921 e inicialmente com 57 membros – todos considerados fundadores do partido. Um deles era Mao Tsé-tung, nome de grande relevância no PCC durante os anos seguintes.

Guerra civil

Depois que o PCC foi instituído, tratou de criar relações com o *Kuomintang*, o maior partido da

China naquele período. As ligações iniciais foram bem amistosas, uma vez que, a partir da mediação da União Soviética, o *Kuomintang* aceitou acolher os comunistas em seus quadros desde que submetidos ao comando de Sun Yat-sen.

A União Soviética também se estabeleceu como parceira econômica do *Kuomintang*, fornecendo-lhe armas e outros recursos econômicos importantes. O apoio soviético a um partido visto como “burguês” acontecia porque afirmavam que a China não possuía as condições históricas necessárias à transição para o socialismo.

A relação do *Kuomintang* com os comunistas alterou-se a partir de 1925, quando Sun Yat-sen faleceu e **Chiang Kai-shek** assumiu o comando do partido. Os comunistas passaram a sofrer uma intensa repressão do *Kuomintang* porque o PCC começou a registrar um crescimento considerável, sobretudo nas grandes cidades chinesas, o que incomodava Chiang.

Chiang Kai-shek então ordenou uma perseguição aos comunistas, mobilizando tropas para realizar essa tarefa. O aumento da repressão colocou os comunistas chineses em situação de risco, os quais, para evitar a total aniquilação do movimento, optaram por se refugiar em zonas do interior.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Essa fuga, que ficou conhecida como **Longa Marcha**, aconteceu entre 1934 e 1935, quando os comunistas percorreram aproximadamente 10 mil quilômetros, saindo das regiões de Jiangxi e Fujian para se estabelecer em Yanan.

A guerra civil que era travada na China entre comunistas e nacionalistas foi parcialmente interrompida em meados de 1930 porque os japoneses se tornaram uma grande ameaça para ambos. O Japão, que tinha interesses imperialistas na China desde o final do século XIX, ampliou suas ingerências no território chinês durante a década de 1930.

Em 1931, os japoneses oficialmente invadiram parte do território chinês, evento que ficou conhecido como **Incidente Mukden**. O território ocupado foi a Manchúria, onde os japoneses fundaram um Estado fantoche conhecido como **Manchukuo**. A hostilidade japonesa intensificou-se e levou o país a declarar guerra contra os chineses em 1937.

Com isso, nacionalistas e comunistas concordaram em impor uma **trégua** à luta que travavam entre si para concentrar esforços contra

os japoneses na guerra conhecida como [Segunda Guerra Sino-Japonesa](#). Apesar disso, os historiadores registraram que, mesmo no período de trégua, comunistas e nacionalistas lutaram entre si.

Derrota japonesa e o reinício da guerra civil
A luta contra os japoneses estendeu-se durante oito anos e só terminou em 1945, quando o [Japão](#) foi definitivamente derrotado ao final da Segunda Guerra Mundial. Com a vitória dos chineses, os líderes dos dois partidos, Mao Tsé-tung e Chiang Kai-shek, reuniram-se para debater a formação de um governo conjunto na China.

Essas negociações, no entanto, representaram um fracasso completo porque os nacionalistas exigiam forças comunistas totalmente desarmadas, o que, naturalmente, foi rejeitado por Mao Tsé-tung. Assim, a guerra civil foi retomada em 1946, com as forças nacionalistas recebendo forte apoio dos Estados Unidos.

Apesar desse suporte norte-americano, as forças de Chiang Kai-shek não possuíam a popularidade que os comunistas tinham, sobretudo entre os camponeses. Esse apoio existia porque, durante os anos da guerra contra os japoneses, foram os comunistas que defenderam a população camponesa, além de terem implementado medidas que garantiram o acesso dessas pessoas a um pedaço de terra.

Após o reinício da guerra civil, as forças comunistas eram superiores a 10 milhões de pessoas (apesar de somente 1 milhão ser composto por soldados profissionais e devidamente armados), que, de 1946 a 1949, foram ampliando o seu domínio sobre o interior da China, deixando os nacionalistas cada vez mais isolados nas grandes cidades.

Em janeiro de 1949, as tropas comunistas conquistaram a cidade de Pequim. Assim, Chiang Kai-shek, toda a cúpula do *Kuomintang* e a alta burguesia da China fugiram do país e refugiaram-se na ilha de Formosa (atual Taiwan). Com a fuga dos nacionalistas, Mao Tsé-tung proclamou a **República Popular da China** em 1º de outubro de 1949 e deu início às transformações que implementaram o comunismo na China.

Daniel Neves - Graduado em História

Lista de exercícios – PARTE 1

1. (ESPM-2007) Em 1949 chegava ao fim a Revolução Chinesa. Sob a liderança de Mao Tsé-tung foi fundada a República Popular da China. A partir de 1950, a China ocupou lugar crucial no jogo de poder mundial que marcou a Guerra Fria e o século XX.

(José Jobson Arruda – História Moderna e Contemporânea)

Sobre a história dos chineses desde a fundação da República Popular da China até os dias atuais é correto assinalar:

a) Ao término da revolução, em 1949, Mao Tsé-tung assumiu o governo da República Popular da China, enquanto Chiang Kai-shek encontrou refúgio em Taiwan e lá fundou a China Nacionalista.

b) Ao término da revolução, em 1949, a China estava completamente unificada sob o governo de Mao Tsé-tung.

c) Desde a sua fundação, em 1949, a República Popular da China passou a tomar parte do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) como membro permanente com direito a veto.

d) Apenas após o desmoronamento da União Soviética, em 1991, foi que a China foi admitida como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, com direito a veto.

e) Em 1997, Hong Kong, após longo tempo de dominação britânica, foi devolvida ao controle da China popular, tendo sido imediatamente imposto o socialismo em Hong Kong.

2. (Mackenzie 2009) "(...) Para os mais velhos, Mao é um constrangimento. É raro encontrar quem o defenda. Ao fim da viagem, quando eu já me conformava com o ritmo lento e as respostas esquivas dos chineses, testemunhei a única reação direta, quase intempestiva, de um professor de Economia da Universidade de Tsing-Hua, Denggao Long. Ao indagar se as mudanças na China mostravam uma verdadeira revolução de Deng, Long deu um pulo na cadeira e até arriscou o inglês: 'Revolução? Não! Reforma.' Eu sorri, e ele continuou: 'Revolução, nunca mais na China. A Revolução Cultural foi uma tragédia, um erro (...)'. " Revista "Época", 06/2008

Que aspecto da Revolução Cultural Chinesa, ocorrida entre as décadas de 1960/1970, justificaria a afirmação destacada no trecho anterior? Assinale a alternativa que responde, corretamente, à questão.

a) A Revolução Cultural agiu em favor da burocratização do Estado Chinês e da planificação excessivamente centralizada da economia.

b) No plano econômico, a Revolução Cultural atrasou o avanço tecnológico do país, entre outros aspectos, devido às inúmeras

perseguições a intelectuais, cientistas e educadores.

c) Por meio da mudança de mentalidade, o governo maoísta pretendia consolidar os ideais revolucionários burgueses, em detrimento da massa camponesa.

d) A Revolução Cultural combateu, duramente, o isolamento tradicional da cultura chinesa, valorizando o cosmopolitismo e a inovação criadora trazida pelo Comunismo.

e) Defendendo uma revolução proletária urbana, nos moldes da Revolução Russa, Mao Tse-tung precisou usar de extrema violência para conter a participação da massa camponesa, o que resultou em massacre.

3. (UECE/2002) Segundo o depoimento de Mao Tsé-Tung, em 1956: “[Para solucionar] assuntos de natureza ideológica ou questões em debates, só podemos usar métodos democráticos, métodos de discussão, de crítica, de persuasão, de educação, e não métodos de coação e de imposição”

Tomando por base as palavras do líder comunista chinês, marque a alternativa verdadeira.

a) a reforma agrária extinguiu a pobreza na China, em decorrência de medidas democráticas de sua implantação.

b) a livre manifestação de opiniões, na imprensa chinesa, garantiu a chamada Nova Democracia.

c) a democratização da sociedade chinesa só existia na propaganda oficial, sendo a oposição seriamente perseguida.

d) o sucesso das cooperativas, denominadas comunas rurais, consolidou a manutenção dos valores democráticos.

4. (FGV/2006) Com a rendição do Japão aos aliados, em 1945, reiniciou-se a guerra civil na China. O governo dirigido por Chiang Kaishek, chefe da facção de direita conhecida como nacionalista, recebeu ajuda norte-americana mas não conseguiu deter a ofensiva político-militar dos comunistas chineses, liderados por Mao Tsentung. Os comunistas entraram em Pequim em janeiro de 1949 e, no dia 1.º de outubro, proclamaram a República Popular da China.

(Myrian Becho Mota e Patrícia Ramos Braick, História: das cavernas ao terceiro milênio) Entre as especificidades guardadas pela revolução chinesa, vitoriosa em 1949, é possível apontar:

a) a ausência de um partido comunista forte e atuante, a neutralidade das potências mundiais e o apoio do exército japonês aos revolucionários.

b) a ausência de um partido comunista organizado nacionalmente, o apoio decisivo de Cuba e a defesa do socialismo por meio da via parlamentar.

c) a construção de uma ordem socialista associada a preceitos capitalistas, a presença de brigadas internacionais e o apoio militar da Índia.

d) a presença de uma guerra de longa duração, a progressão lenta do poder local ao poder central e a decisiva participação dos camponeses.

e) a manutenção da propriedade privada, a restauração da monarquia na China e a presença de tropas revolucionárias da Iugoslávia e da Albânia.

5. (UDESC SC/2005) Em 1989 ocorreu o chamado Massacre da Praça da Paz Celestial em Pequim, na China. Nos últimos anos, contudo, aquele país vem-se destacando no campo econômico mundial como a grande potência em ascensão.

Sobre a história da China, no século XX, é CORRETO afirmar:

a) A rivalidade entre China e Japão está associada somente aos impactos recentes do crescimento econômico chinês.

b) A China adota uma política econômica socialista ortodoxa, sem espaço para a economia de mercado.

c) O socialismo chinês apregoa a autonomia da sociedade, e as liberdades políticas são asseguradas.

d) Em 1949 foi vitoriosa a revolução socialista na China, sob a liderança de Mao Tse-Tung.

e) Macau e Hong Kong, antigos territórios chineses, continuam sob domínio de metrópoles europeias.

6. (UFG GO/2008) No decorrer do século XX, a China vivenciou diferentes experiências econômicas. Da Revolução Chinesa, de 1949, à China contemporânea, essas experiências podem ser representadas

a) pela radicalização do processo de isolamento econômico.

b) pela continuidade da política de valorização da economia agrária.

c) pelo distanciamento dos ideais econômicos coletivistas, defendidos pelo socialismo ortodoxo.

d) pela formação de blocos econômicos transnacionais, sob sua liderança.

e) pelo incentivo à aproximação dos mercados orientais para fortalecer a região diante do Ocidente.

7. (FGV/2009) Em 1949, uma revolução comunista tomou o poder na China. Foi o resultado de uma longa série de conflitos internos e externos. A esse respeito é correto afirmar que:

a) até a revolução, a China era dominada por potências imperialistas e o governo nacionalista não conseguia solucionar os problemas econômicos e as pressões regionais por autonomia.

b) os comunistas foram liderados por Chiang Kai-shek, que se aliou a Mao Tsé-tung contra as potências imperialistas.

c) as tropas comunistas de Mao Tsé-tung se organizaram a partir da China Nacionalista, fundada em Taiwan.

d) os Estados Unidos se aproximaram do governo imperial chinês, impedindo a substituição do regime por uma república nacionalista.

e) as potências capitalistas consideraram imediatamente o governo comunista de Pequim como representante do povo chinês.

8. (UEPB/2010) A China integrou o bloco socialista em 1949, rivalizando sua liderança com a extinta URSS. As etapas do processo socialista chinês são diversas e vão desde a radical planificação econômica até o momento em que os chineses abrem-se ao mundo capitalista, sem abandonar sua organização política. Assinale a única alternativa INCORRETA.

a) A Revolução Cultural, na década de 60, é tida como o oxigênio da revolução chinesa, pois resgatou tradições milenares e desvalorizou a origem camponesa do povo, que impedia o desenvolvimento econômico.

b) Ao final da década de 70, a China abre-se ao mundo e ingressa na ONU. Com a morte de Mao Tse-Tung, em 1976, e a exclusão de radicais maoístas do poder, se iniciou um processo de planejamento intitulado as “quatro modernizações” – indústria, agricultura, defesa e cultura.

c) Nos anos 80 houve a “desmaoização” na China. Propunha-se repensar o papel desempenhado por Mao Tse-Tung, combatendo o culto a sua personalidade, e a humanização do

regime ao se reabilitaram lideranças expurgadas durante a Revolução Cultural.

d) As relações políticas entre China e URSS foram rompidas no final da década de 50 devido a discrepâncias ideológicas, conflitos fronteiriços e divergências sobre questões internacionais. Com a ascensão de Gorbachev (em 1985) houve uma reaproximação entre os dois países.

e) O desenvolvimento tecnológico que ajudou a modernizar a China possibilitou a abertura para o Ocidente, como pode ser visto nas Olimpíadas de 2008. Mas o governo chinês não se descuidou dos chamados perigos de uma “excessiva ocidentalização” e mantém rígida política que visa controlar os hábitos de consumo e informação da sociedade.

9. (Mackenzie SP/2010) Em 1949, Mao Tsé-Tung liderou a Revolução que implantou o socialismo na China. Entre as medidas adotadas pelo governo socialista de Mao, destaca-se

a) a aproximação, de imediato, com o mundo capitalista ocidental, como meio de contrapor o poder da URSS sobre o bloco socialista.

b) a criação das comunas populares, com o intuito de mobilizar a população chinesa para aumentar a produção agrícola.

c) a criação da Longa Marcha, ampla manifestação espontânea de trabalhadores das indústrias chinesas, entendida como uma manobra política para enaltecer a figura do líder da nação.

d) desenvolvimento da NEP (Nova Política Econômica), visando a implantação de medidas capitalistas na China e, assim, recuperar a economia em crise.

e) eleições democráticas para o Parlamento chinês, demonstrando a intenção do novo governo em dialogar abertamente com a oposição ao regime.

10. (UNIFOR CE/2010) A guerra civil se alastra e, entre 1945 e 1947, os comunistas instalam um governo provisório, decretam a reforma agrária, e, apesar da ajuda americana ao Kuomintang, ampliam o domínio das áreas rurais e das pequenas e médias cidades. Em 1949 conquistam grandes cidades, como Nanquim e Pequim. Proclamam a nova República Popular em 1º de outubro e forçam a retirada do governo e do exército do Kuomintang para Taiwan (Formosa). A conquista do restante do território chinês é completada em 1950 pelas

- a) Tropas de Exército Popular da China.
- b) Tropas de Exército Popular de Kuomintang.
- c) Tropas de Exército Popular de Mao Tsé-tung.
- d) Tropas de Exército Popular de Libertação.
- e) Tropas de Exército Popular do Partido Nacionalista.

11. (UFRN) A China atravessava grandes dificuldades econômicas em 1966, quando Mao Tsé-tung deu início à Revolução Cultural, que se declarava contrária a “quatro velharias”: velhas ideias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos”. Apesar de propagar transformações nessas áreas, a revolução Cultural foi também um movimento político, pois:

- a) fortaleceu o poder de Mao Tsé-tung, em razão da repressão aos líderes acusados de direitistas e do expurgo dos que faziam oposição ao grupo maoísta.
- b) possibilitou a consolidação da Guarda Vermelha no poder, a qual reimplantou o burocratismo, o autoritarismo e o nepotismo típico do modelo soviético.
- c) ampliou a influência do modelo soviético sobre o comunismo chinês, com o investimento de muitos capitais e contando com a cooperação de técnicos soviéticos no planejamento da economia.
- d) traçou uma nova diretriz para o país, com a qual Mao Tsé-tung buscava o desenvolvimento de relações internacionais que atraíssem capitais e empresas estrangeiras.

12. (Unicamp-SP adaptado) No Ocidente, as relações de Mao Tsé-tung com o marxismo foram objeto de discussão. Alguns estudiosos questionaram se Mao era realmente um marxista, enquanto outros argumentaram que seu pensamento estava baseado no stalinismo e não acrescentava nada de novo no marxismo-leninismo. As ideias de Mao só foram reconhecidas internacionalmente pelo termo “maoísmo” depois da Revolução Cultural.

Adaptado de LAWRENCE, Alan. China under communism. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2000, p.6.

O fato dos estudiosos ocidentais questionarem a filiação marxista dos ideais de Mao Tsé-tung estava relacionado:

- a) ao chamado conflito sino-soviético, que resultou na ruptura de relações entre China e URSS.

- b) à aliança de Mao e do Partido Comunista Chinês com Chang Kai-shek e o Kuomintang durante a II Guerra Mundial.
- c) à organização da Revolução Chinesa a partir de uma base camponesa e não operária.
- d) à Revolução Cultural e às críticas que surgiram à burocracia do Partido Comunista Chinês.

13. (FGV - SP) A Grande Marcha empreendida nos anos 30 por Mao Tsé-tung e seus seguidores foi:

- a) uma fuga dos contingentes comunistas que estavam sendo perseguidos pelas tropas do Kuomintang.
- b) uma fuga dos seguidores de Mao perseguidos pelas tropas japonesas que invadiram a Manchúria.
- c) uma tentativa das tropas comunistas de cortar as linhas de abastecimento das tropas nacionalistas.
- d) uma tentativa das tropas de Mao de cercar as tropas japonesas que haviam invadido a Manchúria e o norte da China.
- e) a marcha empreendida pelos comunistas sobre Nankim para derrotar as tropas do Kuomintang.

14. (UEM) “Em 1976, esgotava-se na China o fôlego da Revolução Cultural, iniciada em 1966. Nesse ano morria Mao Tsé-tung, seu principal idealizador. Em 1978, sob a liderança de Deng Xiaoping, o país começaria a flexibilizar o regime socialista. Buscava-se então uma difícil conciliação entre a abertura econômica em direção à economia de mercado e à preservação do regime político autoritário sob a hegemonia do Partido Comunista Chinês.”

(ARRUDA, J. J. de A. e PILETTI, N. Toda a História. São Paulo: Ática, 2003. p. 465.)

A respeito da História da China, assinale a alternativa correta.

- a) Mao Tsé-Tung chegou ao poder por meio da revolução armada de orientação socialista que ficou conhecida como revolução cultural.
- b) O denominado Grande Salto para a Frente, realizado pela Revolução Chinesa ocorreu quando Mao Tsé-Tung conduziu a China ao capitalismo.
- c) A abertura econômica iniciada a partir de 1978 com Deng Xiaoping promoveu um intenso desenvolvimento da China que a coloca, hoje, entre as maiores economias do planeta.

d) A abertura econômica iniciada por Deng Xiaoping estendeu-se também à política e, hoje, a China vive uma democracia semelhante aos países do Ocidente europeu.

e) Mesmo tendo uma população superior a 1,3 bilhão de habitantes, a China constituiu-se no maior exportador de alimentos do planeta.

15. (UFRGS 2013) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes República Popular da China.

() No final da década de 1950, o Partido Comunista Chinês contestou a hegemonia soviética sobre o bloco comunista, mas nunca rompeu diretamente com Moscou.

() A Grande Revolução Cultural perseguiu diversos intelectuais e tinha, como objetivo, depurar o Partido Comunista Chinês das propostas revisionistas.

() O líder Deng Xiaoping promoveu mudanças a partir de um plano de reformas que reestruturou a economia chinesa.

() A China, após as reformas econômicas, entrou em uma fase de crescimento acelerado, tomando-se a segunda potência econômica mundial.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V-V-F-F
- b) F-V-V-V
- c) F-F-V-V
- d) V-V-F-V
- e) V-F-V-F

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
A	B	C	D	D	C	A	A	B	D	A	C	A	C	B

Perguntas e Respostas – Discursivas – Parte II

A campanha política do líder comunista Mao de combate aos "Quatro Velhos" começou em 1966, durando dez anos e custando mais de 1 milhão de vidas. Quais eram suas verdadeiras intenções e como é avaliada hoje por Pequim?

Cinquenta anos atrás começava na China a Revolução Cultural, que colocou o país de cabeça para baixo e causou mais de 1 milhão de mortes. A DW responde a algumas perguntas sobre o conturbado período.

Qual era o objetivo central da Revolução Cultural?

A Revolução Cultural foi uma campanha política lançada em 1966 pelo então chefe do Partido Comunista, Mao Tsé-tung, com o fim de criar "o novo ser humano", o qual, na definição do sinólogo Oskar Weggel, seria aquele "altruísta ser social na sociedade livre de dominação, que desde sempre vagara pelas utopias sobre a humanidade".

Para alcançar essa meta, Mao exigia a destruição dos "Quatro Velhos": velhos pensamentos, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos, a serem substituídos pelas ideias do líder comunista.

Além disso, ele exigia a neutralização de elementos contrarrevolucionários e revisionistas, encarnados por seu adversário político Liu Shaoqi, a quem poucos anos Mao sucedera como presidente da República Popular da China. Nesse sentido, a Revolução Cultural foi também uma luta de poder no núcleo da liderança comunista.

Do ponto de vista econômico, Liu apostava mais fortemente nas forças do mercado – como faria, mais tarde, Deng Xiaoping – e politicamente, na disciplina partidária. Para Mao, em contrapartida, incentivos ao enriquecimento eram coisa do diabo. E os funcionários do partido também compunham a "nova classe exploradora".

Consequentemente, a permanente luta de classes seria o único veículo para o progresso social.

Até que ponto a Revolução teve algo a ver com cultura?

No início dos anos 1960, Mao perdera uma parcela considerável de seu poder e deixara Pequim, o centro da liderança, para exercer sua influência a partir de Xangai. Ele não tinha como atacar diretamente o Comitê Central do Partido Comunista, dominado por Liu Shaoqi e seus aliados. Só lhe restava, então, uma ofensiva indireta por meio dos lavradores, operários ou dos colegiais e estudantes.

O chamado "Grande Salto Adiante" em 1958-61 mostrara as consequências catastróficas de reformas radicais nos setores agrário e industrial, com milhões de mortos. Portanto

só sobrava o ataque através da cultura, em particular da literatura e dos jornais. Depois de Mao e seus aliados prepararem com sucesso o caminho, lançando textos propagandísticos, o golpe decisivo contra a facção de Liu foi dado no "congresso ampliado do politburo", em maio de 1966, e Mao conseguiu excluir grande parte dos adeptos de Liu do círculo interno do poder. Em seguida, ele declarou combate aos "revisonistas" nos quadros partidários, governo, Exército e setor cultural. Em agosto de 1966, depois de ter jogado para escanteio seus oponentes, retornou a Pequim.

Como transcorreu a Revolução Cultural? Ela durou de 1966 a 1969, começando com a revolta dos estudantes, que se juntaram às não militares "Guardas Vermelhas", a fim de combater as "quatro relíquias". Na prática, os alvos eram professores escolares e universitários, que foram forçados a prestar "confissões" e tiveram suas residências devastadas.

Templos, pagodes e bibliotecas foram igualmente destruídos. Não era raro supostos revisionistas acabarem diante do pelotão de fuzilamento. Operários e grande parte da população urbana aderiram à revolução, agora com ação intensificada contra os aparatos partidários locais.

Logo o país mergulhou no caos. Nos primeiros meses, bem mais da metade de todos os membros do politburo e do Comitê Central e secretários de província perdeu seus postos. O sistema governamental entrou em colapso. Por fim passaram a travar-se sangrentas brigas de facções dentro das Guardas Vermelhas, com cada grupo convencido de ser o representante da única doutrina salvadora.

Quando a dinâmica da Revolução Cultural saiu totalmente do controle, Mao ativou o Exército de Libertação Popular, sob o comando de seu correligionário Lin Bao. As Forças Armadas tinham permanecido basicamente poupadas do caos, como uma espécie de Estado dentro do Estado. Em 1968, Liu Shaoqi foi deposto. Os militares haviam assumido o controle em praticamente todo o país. Os membros das guardas que não acatavam a nova ordem ou eram

enviados para reeducação no campo, ou sumariamente executados. A pretendida liderança das massas logo se transformou em domínio militar.

Em 1969 iniciou-se a restauração do aparato partidário. Mas o Exército, sob o comando de Lin Bao, não quis abrir mão voluntariamente de seu posto. Com o famigerado "Projeto 571", Lin planejava assassinar Mao. Mas o plano foi desvendado, e o avião de Lin Bao caiu na República da Mongólia, sob circunstâncias até hoje não totalmente esclarecidas.

Apesar da restauração do Partido Comunista, somente em 1976 a calma retornou à China. A assim chamada "Camarilha dos Quatro", também integrada pela esposa de Mao, tentou impor a linha radical contra os novos líderes, Chu En-lai e Deng Xiaoping, mas fracassou definitivamente quando Mao Tsé-tung morreu, em 9 de setembro de 1976. O caos da Revolução Cultural terminava com a morte de seu iniciador.

Qual foi a importância do Pequeno livro vermelho?

O verdadeiro título do Livrinho Vermelho ou Bíblia de Mao é Citações do presidente Mao Tsé-tung. Trata-se de uma compilação de textos, discursos e aforismos de Mao, reunidos por Lin Bao durante o "Grande Salto Adiante". Ao longo da Revolução Cultural, todo revolucionário convicto devia sempre trazer um exemplar consigo. Os guardas vermelhos costumavam saudar-se com citações do livrinho. Até hoje foram impressas cerca de 1 bilhão de Bíblias de Mao.

O que causou o fracasso da Revolução Cultural?

Desde o início, a Revolução Cultural portava uma contradição não resolvida: Mao queria ser o revolucionário supremo, que derruba todas as hierarquias, e ao mesmo tempo manter o controle total.

Quando essa contradição se alastrou, inclusive nas brigas de facções dentro das Guardas Vermelhas, e os apelos à disciplina falharam, Mao apelou para o Exército, a fim de restaurar a ordem. O sonho do "novo ser

humano" foi enterrado, estabelecendo-se, em seu lugar, o "poder dos canos de fuzil". Por fim voltou a formar-se um partido de quadros, segundo o modelo leninista, com hierarquia e burocracia. Diversos adversários de Mao retomaram o poder após a morte dele, entre eles o secretário-geral do Partido Comunista, Deng Xiaoping, o qual, com reformas agrícolas, conduziu a nação a uma nova era.

Que consequências teve a Revolução Cultural?

Segundo estimativas atuais, entre 1,4 milhão e 1,6 milhão de chineses foram mortos durante a Revolução Cultural, a maioria dos quais provavelmente na trilha das "campanhas de limpeza" do Exército de Libertação Popular, que usou de grande violência na tentativa de restabelecer a ordem no país.

Entre os poucos efeitos positivos da revolução, conta-se a introdução pelo menos de um sistema de saúde rudimentar nas zonas rurais e reformas do ensino para os operários e lavradores.

Como a China avalia oficialmente, hoje, a Revolução Cultural?

Em 1981, Deng Xiaoping condenou a "Camarilha dos Quatro" num processo espetacular, definindo a Revolução Cultural como "grande catástrofe para o Partido e o povo". Segundo a linha partidária atual, Mao estava 30% errado, mas 70% certo. Há muito a China abandonou a noção maoísta de revolução permanente: atualmente o Partido Comunista é marcadamente hierárquico, detém o monopólio do poder no país e tem a estabilidade social como valor prioritário.

